

REPENSANDO O LUGAR DA MULHER NEGRA NA TELEVISÃO COM A PERSONAGEM LUCÉLIA DA SÉRIE FILHOS DA PÁTRIA (2017-2019) JOYCE SILVA CARDOSO¹; LARISSA PATRON CHAVES SPIEKER.²

¹Universidade Federal de Pelotas – joycepsilvac@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho faz parte de um recorte da minha pesquisa de mestrado que se encontra em desenvolvimento, na qual, busco trabalhar sobre a representação da mulher negra na televisão brasileira através da personagem Lucélia de Deus no seriado Filhos da Pátria¹, que conta com duas temporadas, sendo a primeira no Brasil do 1822 e a segunda em 1930. Sendo a televisão um dos meios de comunicação mais utilizados no Brasil, presente em cerca de 96,3%² domicílios brasileiros, é pertinente refletir sobre a relação que se constrói entre a televisão e a sociedade. Nesse sentido, é interessante notar que, no Brasil a maioria da população se autodeclara negra³, com 56,2%⁴, entretanto, nas produções televisivas, os personagens de atrizes e atores brancos são a maioria, a exemplo das telenovelas brasileiras em que a média é de 91,3%⁵ personagens. Assim, apesar da quantidade de personagens ser um indicativo de desigualdade e, essa disparidade também é sinônimo de racismo, no entanto, ainda é preciso pensar para além da quantidade, observando quem são esses personagens e o que estão representando. Desse modo, compreendendo a televisão enquanto um espaço naturalizador de ideias, de subjetividades e fazendo parte dos nossos processos de produção de sentido e significação, torna-se de extrema relevância abordar sobre identidades culturais, como mulher negra, estão sendo representadas. Contudo, por ser um breve recorte, além do primeiro episódio da primeira temporada, os episódios 5 e 6 também são apresentados, pois no quinto Lucélia se confronta com outra mulher negra e no sexto tem pouca presença.

2. METODOLOGIA

Sendo uma pesquisa que tem o intuito de falar sobre como a mulher negra é representada na televisão através de uma personagem de seriado, entende-se que se trata de um trabalho através de uma análise intermidiática, pois, uma série não é composta apenas pela imagem, mas também pela iluminação, a transposição de cena, os posicionamentos em cena, os sons, os diálogos e os silêncios se fazem necessária para a construção de sentido, da narrativa. Dessa forma, apropriando-se do conceito de intermidialidade trabalhado por Claus Clüver (2011), é possível compreender o seriado enquanto uma construção plurimidiática, pois, é composto pela relação entre diferentes tipos de mídia, os sons, a imagem, a música, a

¹ FILHOS da Pátria. Produção de Maurício Farias e Joana Jabace. Criadores Alexandre Machado e Bruno Mazzeo. Rio de Janeiro: Estúdios Globo, 2017 - 2019. TV Globo (40 min), plataforma de Streaming Globoplay 2017 -, son., color.

² PNAD, 2019. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019.

³ Negro assume um sentido de englobar pessoas autodeclaradas pretas com 9,4% da população e pardos com 46,8%.

⁴ PNAD, 2020. Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019.

⁵ Pesquisa realizada por Luiz Campos e João Feres Júnior (2015) para o GEEMA - Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa, na qual observaram telenovelas 162 entre 1984 e 2014.

narrativa e, nesse sentido, a combinação resulta no seriado. (CLÜVER, 2011). Ainda, trabalhando com um objeto intermidiático, como é o caso do seriado, o autor Alexandre Valim traz uma grande contribuição para o método de análise filmica, com o qual baseia-se no método de David Bordwell (2005), mas, opera sob a perspectiva da qual a representação, enquanto o conjunto de ideias que compõem a trama e a narrativa, assim como o seu efeito, tem maior relevância. Assim, torna-se possível distinguir algumas categorias de filmes, como as que reproduzem os estereótipos das correntes de pensamento dominantes ou dominadas (VALIM, 2012 apud BORDWELL 2005). Sendo assim, o autor considera que cada pesquisador tem a possibilidade de trabalhar com abordagens diferenciadas, que dependerá das afinidades e questões de cada historiador. Nessa lógica, o conceito *diagnóstico crítico* (KELLNER, 2001) contribui para compreender possibilidades que relaciona diferentes formas de mídia com questões sociais nos seus diferentes aspectos de análise. Nesse sentido, a associação dos conceitos e métodos, permite que o seriado seja analisado de forma mais crítica, levando em consideração diversos aspectos desde a escolha da narrativa, quanto a interação sociocultural. Assim, interpretações, problematizações, produções de sentido e outros aspectos são necessários para adentrar uma pesquisa relacionada a mídia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da perspectiva da não neutralidade das produções, como a série, é possível compreender que não está isenta de subjetividade, tampouco dissociada de interesses políticos e econômicos. A primeira temporada do seriado começa em 8 de setembro de 1822, na qual, a narrativa principal é sobre o personagem Geraldo Bulhosa, que é um homem branco, europeu e naturalizado no Brasil, seguida pelas secundárias de sua família (Maria Tereza, a mãe; Catarina, a filha; Geraldo Filho ou Geraldinho, o filho) e das pessoas negras escravizadas pela família (Lucélia e Domingos). Entretanto, ele não é o único personagem e, desse modo, tem sua trajetória atravessada por de outros personagens, como é o caso de Lucélia, que nesta pesquisa torna-se a personagem central. A personagem Lucélia é uma mulher negra, escravizada e também *ganhadeira*. Durante a série, ela demonstra ter uma postura reflexiva, crítica e consciente quanto a sua condição em relação ao seu contexto social, nesse sentido, todos os aspectos de sua vida são direcionados ao esforço de conseguir romper com essa realidade. Dentre as cenas do episódio, Lucélia esteve na rua para receber o pagamento por alguns serviços prestados, como lavar roupas. A personagem que estava parada perto de Geraldo diz “Pelo visto o desejo vingou, o que falam nas ruas é que”⁶ e, nesse instante Maria Tereza faz um som para cortar a fala de Lucélia. Mesmo assim, Geraldo pergunta sobre o que estão dizendo nas ruas, mas Maria Tereza, diz “Lucélia, uma mulher direita não fica ouvindo o que estão falando nas ruas”⁷. Assim, Lucélia começa a sair de cena e Maria Tereza diz “Lucélia, volta aqui. O que é que estão falando na rua?”⁸ e ela responde para a Sinhá. Nesse sentido, é notável que, além de Lucélia não ser ouvida, sua fala é controlada pelo exterior a ela, podendo observar diferenças socioculturais construídas entre uma mulher negra e uma mulher branca, pois, tendo a mulher branca como o *outro* do homem branco⁹ “as mulheres

⁶ Episódio 01, temporada 01, 05 min 17 seg

⁷ Episódio 01, temporada 01, 05 min 20 seg.

⁸ Episódio 01, temporada 01, 05 min 27 seg

⁹ O homem branco enquanto medida da humanidade, é o sujeito que define a diferença (KILOMBA, 2019).



negras, no entanto, não são brancas nem homens e servem, assim, como a “Outra” da alteridade.” (KILOMBA, 2019, p. 191), ou seja, a mulher negra é *Outro do Outro*, a *outsider*¹⁰.

Um outro episódio selecionado, é o 05 da primeira temporada, no qual uma outra mulher negra aparece em destaque, sendo a escravizada Caetana, ela é descrita por Maria Tereza como “Caetana é a escrava mais requisitada da corte, especialista em recepções de gala. Sua mera presença garante a pompa e circunstância do nosso saraú”¹¹. Nesse episódio, Lucélia e Caetana tem um embate, proporcionado pela diferença entre elas, na qual Caetana diz “Sabe que eu passo cada dia em uma casa diferente, vendo tanta coisa bonita que muitas vezes até esqueço que sou escrava”¹² e Lucélia responde “Caetana, você é escrava. E, enquanto for assim, não importa se a panela é de barro ou de bronze, só vai ser bom quando a panela for nossa.”¹³. A personagem Caetana saí em silêncio de cena. É interessante notar que Lucélia aparece enquanto uma mulher negra que está consciente da sua condição enquanto escravizada uma abordagem diferenciada na televisão, enquanto a personagem Caetana aparece como estando cômoda a sua situação, em uma perspectiva mais disseminada. Ainda, no episódio 06, Lucélia tem breves aparições, permanecendo em duas cenas¹⁴ por mais tempo, ser amigável e afetuosa com Catarina, sendo possível perceber na representação, o conceito de *mammy* na Lucélia, uma das *imagens de controle*¹⁵, que fazem com que esse lugar de “serviçal e afetuosa” seja designado as mulheres negras, inclusive reforçando a perspectiva de ser “quase da família”.

Sendo assim, através do recorte analisado, é possível compreender que o seriado apresenta perspectivas hegemônicas que se completam, na qual uma é a narrativa tendo o homem branco enquanto figura central do seriado e a segunda é a desumanização e subjugação da mulher negra, socialmente construída como a *outsider* em nessa sociedade em que o homem branco é a medida da humanidade. Desse modo, entendendo a representação enquanto uma expressão de percepções do mundo sociocultural, que está diretamente relacionada com interesses políticos, econômicos e ideológicos, como aponta Roger Chartier ao falar que as representações “são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam” (CHARTIER, 1990, p.17). Nessa perspectiva, o seriado apresenta uma conotação que corrobora com o viés racista institucionalizado, assim, ao falar sobre representações a autora Grada Kilomba diz que:

têm a dupla função de manter a fantasia do sujeito branco de que a/o “Outra/o” ainda está “em seu lugar” e, ao mesmo tempo, anuncia publicamente ao sujeito negro qual é o “seu lugar” na sociedade. Ou seja, eles falam “sobre” e “para” o sujeito negro. (KILOMBA, 2019, p. 199).

Portanto, é possível compreender que a personagem Lucélia, ao mesmo tempo que reforça o estereótipo do *lugar de negro*¹⁶ – assumindo o papel de

¹⁰ Conceito utilizado por Audre Lorde (2020) em **Irmã outsider: ensaios e conferências** para se referenciar as diferenças socioculturais entre mulheres brancas e mulheres negras.

¹¹ Episódio 05, temporada 01, 15 min 25 seg

¹² Episódio 05, temporada 01, 17 min 18 seg

¹³ Episódio 05, temporada 01, 17 min 24 seg

¹⁴ Episódio 06, temporada 01, 04 min 48 seg; Episódio 06, temporada 01, 11 min 38 seg.

¹⁵ Imagens de controle é um dos conceitos abordados por Patricia Hill Collins (2019) no livro **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**.

¹⁶ Referência ao livro *Lugar de Negro* de Lélia Gonzalez e Carlos Hasenbalg (1982) que aborda a divisão racial do espaço, além da divisão social, o lugar inferior ao qual essa construção de mundo deseja que a pessoa negra ocupe e não saia dessa posição.



escravizada, que é um dos mais comuns destinado as pessoas negras – ela também apresenta ser consciente quanto sua relação com o contexto ao qual está inserida. Entretanto, também reforça uma perspectiva romantizada de situações desumanas que suavizadas e superadas através do esforço incansável de quem está submetido a essa situação, no caso da personagem, a escravidão.

4. CONCLUSÕES

É preciso levar em consideração que, o seriado sendo uma produção atual, fala mais sobre o tempo presente do que, de fato, do passado. Inclusive, a própria linguagem de comunicação entre os personagens é atual, apesar de referenciar-se ao século XIX. Ainda, entendendo que as representações são compartilhadas através de códigos, sistemas simbólicos e de significações, assim, é possível entender também, a construção de normatividades que nos permeiam. Essas normas compartilhadas, também são internalizadas na nossa subjetividade, manifestadas tanto pelo consciente quanto pelo inconsciente, tanto por aquilo que vemos, quanto pelo que deixamos de ver, cada sujeito irá realizar elaborações, ao mesmo tempo singular e coletivas. Desse modo, ao mesmo tempo em que é possível compreender que o seriado traz uma crítica sobre a sociedade brasileira, também é possível enxergar uma reprodução de conceitos enraizados, como a narrativa principal do seriado ser realizada através da perspectiva do homem branco, ou seja, demonstra que tipo de ponto de vista é dominante tanto socialmente, quanto econômico e politicamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Luiz Augusto. FERES JÚNIOR, João. Televisão em cores? Raça e sexo nas telenovelas “Globais” (1984 – 2014). **Texto para discussão GEMAA**. GEMAA – Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa. IESP – UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990

CLÜVER, Claus. Intermidialidade. **Pós**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 8-23, nov. 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Edusc, 2001.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2019.

VALIM, Alexandre. Cap. XV História e cinema 282-299. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.